

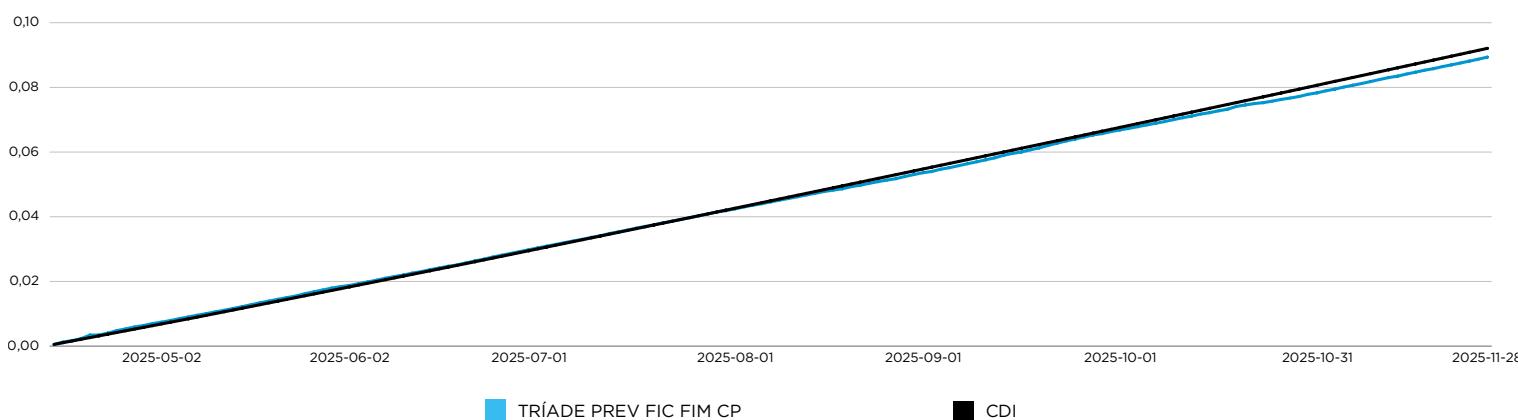
DESCRÍÇÃO DO FUNDO

O fundo tem como objetivo proporcionar aos cotistas a valorização de suas cotas por meio da aplicação dos recursos em ativos financeiros disponíveis nos mercados de renda fixa, mas com foco na alocação, direta ou indireta, no mercado de renda fixa crédito público e privado, observadas as disposições da política de investimento, focado em títulos de crédito de baixo risco e liquidez adequada, de acordo com a proposta de aplicação e resgate característica do fundo.

TABELA DE RENTABILIDADE

2025	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ANO	INICIO	12 MESES
	FUNDO				0.70%	1.14%	1,06%	1,23%	1,07%	1,26%	1,12%	1,02%		8,93%	8,93%
	CDI				0.63%	1.14%	1,10%	1,28%	1,16%	1,22%	1,28%	1,05%		9,20%	9,20%
	% CDI				110.3%	99.9%	97.1%	96.3%	92.2%	103.4%	88.1%	97,2%		97,2%	97,2%
	CDI+ (A.A.)				1.37%	-0.02%	-0.40%	-0.51%	-1.08%	0,47%	-1.64%	-0.39%		-0.38%	-0.38%

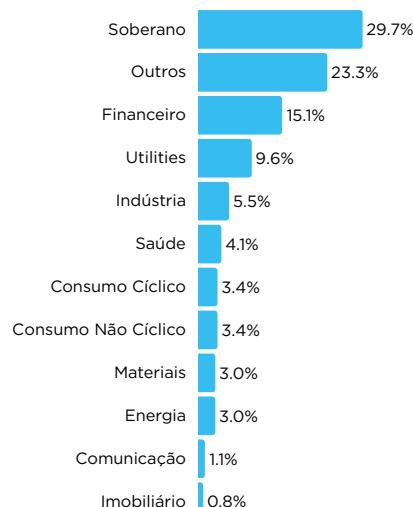
GRÁFICO DE RENTABILIDADE



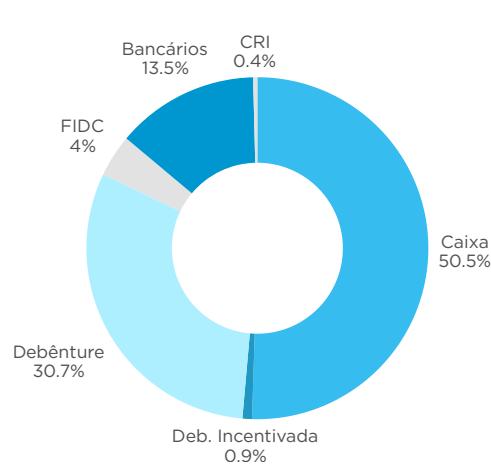
ALGUMAS EMPRESAS INVESTIDAS



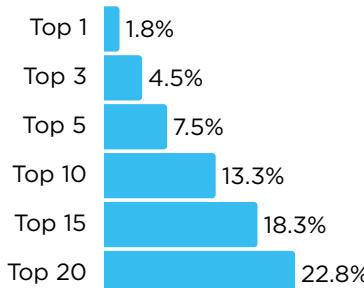
EXPOSIÇÃO SETORIAL



CLASSE DE ATIVOS



DIVERSIFICAÇÃO



ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Em novembro, o fundo registrou performance anualizada de 97,2% do CDI. No acumulado de 2025, o retorno é de 97,2% do CDI. Seguimos com maior exposição em Caixa, LFTs e títulos bancários de curto prazo, além de continuar reduzindo a duration da carteira, refletindo nossa postura conservadora diante da menor atratividade dos spreads de crédito dos papéis high grade. Seguimos priorizando a captura de prêmios adicionais em operações de crédito estruturado com relação risco-retorno mais favorável.

No mês, o book de debêntures contribuiu com +3,6 bps de alpha, o book de crédito estruturado com +1,5 bps de alpha, e o book de crédito bancário contribuiu com +0,5 bps.

COMENTÁRIO DO GESTOR

Em novembro, os mercados globais e locais operaram sob um ambiente mais construtivo, impulsionado pelo fim do shutdown nos Estados Unidos e pela crescente confiança de que o ciclo de flexibilização monetária no Brasil pode ser retomado no início de 2026.

No exterior, o Congresso dos Estados Unidos aprovou, na segunda semana do mês, um acordo provisório para financiar o governo federal e encerrar o shutdown iniciado em 1º de outubro. O impasse — o mais longo da história — havia afetado de forma significativa a prestação de serviços essenciais e a divulgação de indicadores macroeconômicos, gerando ruído adicional sobre a sustentabilidade fiscal americana. A solução, embora temporária, retirou um importante fator de incerteza e permitiu a retomada gradual da normalização estatística, ajudando na leitura da atividade e da inflação no final do ano.

No Brasil, o mês foi marcado por uma melhora relevante no sentimento de mercado. Os dados de inflação vieram mais benignos na margem, com redução da inflação acumulada que derivou de descompressão tanto em preços administrados como em preços livres, reforçando a percepção de que o processo desinflacionário segue em andamento. Os cenários prospectivos atuais indicam uma probabilidade relevante de que a inflação de 2025 se mantenha dentro da banda de tolerância das metas. Esse conjunto de fatores, somado à comunicação recente do Banco Central, alimentou a expectativa de que o Comitê volte a cortar juros no primeiro trimestre de 2026, caso o cenário prospectivo se mantenha favorável.

Neste cenário, a curva de juros apresentou fechamento expressivo ao longo de novembro, enquanto o Ibovespa registrou forte valorização (+6,4%), acompanhando o apetite maior por risco e a rotação setorial em direção a empresas mais sensíveis a juros.

No mercado de crédito local, o mês apresentou dinâmicas distintas entre os diferentes segmentos. As debêntures atreladas ao CDI registraram fechamento, com os spreads médios recuando cerca de 25 bps — de DI + 1,20% para aproximadamente DI + 0,95% — segundo o ABC Research. Já as debêntures incentivadas tiveram mais um mês de abertura, ainda que em intensidade menor do que a observada anteriormente; os spreads abriram cerca de 10 bps no período, de NTNBB -0,22% para NTNBB -0,11%.

INFORMAÇÕES GERAIS

Data de Início	10/abr/25
Aplicação Mínima	R\$ 100,00
Movimentação Mínima	R\$ 100,00
Saldo Mínimo	R\$ 100,00
Cotização Aplicação	D + 1
Cotização Resgate	D + 8 d.u.
Liquidação Resgate	2 d.u. após cotização
Taxa de Administração	1,05% a.a. - 2,50% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder 100% CDI
Taxa de Custódia	0,005%
Público-Alvo	Investidores em Geral
Denominação do Plano - Processo SUSEP	
VGBL:	15414.620779/2025-56
PGBL:	15414.604673/2025-13
CNPJ do Fundo	53.991.216/0001-22

INFORMAÇÕES GERAIS

Classificação Anbima	Multimercados Estratégia Livre
Código Anbima	0019410
Custódia	S3 CACEIS BRASIL DTVM S.A.
Administração	XP INVESTIMENTOS CCTVM S.A.
Gestão	Paramis BR Investimentos LTDA.
Auditoria	ERNST & YOUNG S/S LTDA.
Dados Bancários	
Banco:	(033) Santander
Ag:	2271 C/C: 13016401-8
Tributação	

Os planos de previdência privada apresentam tributação no resgate ou recebimento de renda, conforme escolha possível na contratação: tributação progressiva compensável ou tributação regressiva definitiva.

PERFORMANCE

Valor Inicial da Cota	1.000.000,00
Valor da Cota	1.089.346,25
Patrimônio Líquido (PL)	R\$ 162.870.923
Meses Positivos	8
Meses Negativos	0
Meses Acima do CDI	2
Meses Abaixo do CDI	6
Maior Retorno Mensal	1,26%
Menor Retorno Mensal	0,70%

A aprovação do plano pela SUSEP não implica, por parte da Autarquia, incentivo ou recomendação à sua comercialização. As informações sobre os planos e os critérios utilizados podem ser encontrados no site da XP e nos regulamentos dos planos aprovados pela SUSEP. A divulgação diária das informações relativas ao fundo de investimento vinculado ao plano é feita através da posição consolidada, na área logada dos participantes dentro do site XP. As demonstrações financeiras relativas ao(s) FIE(s) ficam disponíveis no site da CVM, onde também é possível consultar o regulamento e lâmina do FIE. Os participantes poderão alterar conforme estipulado no regulamento dos planos e na proposta de contratação os valores para aplicação de recursos no fundo vinculado ao plano.